

**Texto:**

Alegações finais **Miguel Vale de Almeida**, ANTRÓPOLOGO E ACTIVISTA LGBT

"É o regresso de Guterres"

Escreveu, no seu blogue (<http://blog.miguelvaledaalmeida.net/>), "os gays e as lésbicas portugueses estão fartos de ser tratados como merda". Quer elaborar?

As pessoas vivem a experiência da homofobia no dia-a-dia, no trabalho, em casa, na rua, e chegam ao ponto pior de todos, que é a homofobia interiorizada, quando acham natural ser maltratadas. E em cima disto tudo o Estado democrático não dá os sinais todos de que não deve ser assim. Deveria tratar os cidadãos na base da igualdade e no entanto promove a desigualdade... com a justificação da diferença.

Vai ao Parlamento assistir à votação dos projectos de lei do BE e de Os Verdes sobre o casamento das pessoas do mesmo sexo?

Não estarei em Portugal. Mas é das maiores desilusões que tive com a democracia portuguesa. O PS é um partido da Internacional Socialista, tem maioria absoluta, num país que é o único na Europa cuja Constituição proíbe a discriminação com base na orientação sexual. Mais: a JS tem provavelmente o projecto mais interessante sobre o casamento e o PS podia tê-lo aproveitado, evitando estes argumentos patéticos sobre a oportunidade e o cálculo eleitoral, ainda por cima erróneo.

O PS diz que o casamento não estava no programa eleitoral; mas dizia lá "remover as discriminações relacionadas com a orientação sexual". Quais foram removidas?

Por iniciativa do PS, nenhuma. Acabou o artigo 175.º do Código Penal, o crime de "actos homossexuais com adolescentes", mas era uma proposta da legislatura anterior, que decorria das decisões do Tribunal Constitucional. Há duas grandes discriminações legais que precisam de ser removidas: primeiro, a da lei da PMA que exclui as mulheres "sem homem", o que obviamente exclui as lésbicas, que ainda por cima foi introduzida nesta legislatura e por vontade do PS; a outra é o casamento que, para mim, inclui a adopção, tal como sucedeu em Espanha.

Também em 1997 o PS recusou a proposta de Os Verdes para acrescentar a orientação sexual ao artigo 13.º e em 1999 excluiu os casais do mesmo sexo da lei das uniões de facto. Acabou por emendar a mão, em 2001 e em 2004. Espera que algo de semelhante aconteça com o casamento - que voltem, afinal, a ir a reboque?

Neste momento já vão a reboque. O assunto existe na sociedade de forma inelutável. E tudo o que o PS disser vai ser interpretado como tendo sido condicionado pela iniciativa do PS [gralha: deveria ser "BE". Correção MVA] e de Os Verdes. Mas receio que esta situação leve o PS a propor um "casamento de segunda", que é inadmissível.

Há quem compare aquilo que o PS vai fazer hoje com o que sucedeu em 1997 com a questão do aborto: a lei passou no Parlamento mas Guterres convocou um referendo, perdendo votos para o BE e para o PCP e não chegando à maioria absoluta que pedia nas eleições de 1999...

É difícil fazer analogias entre o aborto e isto: se a questão do aborto pode ser encarada como uma questão de consciência, o acesso ao casamento é uma pura questão de igualdade. Mas o PS torna a hesitar na defesa de causas da igualdade e dos direitos. É o regresso das hesitações de Guterres. |

"O programa dizia: 'Remover as discriminações quanto à orientação sexual.' Nem uma única removeu"

**Autor:** FERNANDA CÂNCIO; MAIS NOTICIÁRIO NA PÁGINA 2; NATACHA CARDOSO